



## TENSÃO NA ÁSIA



Telão instalado em prédio de Pequim exibe cobertura jornalística sobre as ações militares



Mirage 2000 da Força Aérea Taiwanesa se prepara para decolar da base de Hsinchu (norte)



Lai Ching-te (C) observa sistema de defesa aérea, ao visitar tropas em Taoyuan, no noroeste de Taiwan



Turistas observam letreiro com a frase "Um país, dois sistemas; China unificada", em Xiamen

# China cerca Taiwan

Três dias depois da posse do presidente taiwanês, Lai Ching-te, dezenas de caças com munições reais simulam ataques a "alvos militares de alto valor". Navios de guerra se posicionam ao redor da ilha, que denuncia "provocações irracionais"

» RODRIGO CRAVEIRO

Os navios de guerra chineses cercaram completamente Taiwan, na primeira simulação de um ataque total contra a ilha capitalista e democrática. Em Pequim, Wang Wenbin, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, enviou uma ameaça considerada incomum na diplomacia para o presidente taiwanês, Lai Ching-te, apenas três dias depois de ele tomar posse. "As forças de independência de Taiwan serão deixadas com suas cabeças quebradas e com sangue jorrando depois de colidirem com o grande empreendimento da China para alcançar a unificação completa", afirmou. Além dos navios, a China mobilizou 49 aviões, dos quais 35 cruzaram a linha mediana — que divide o Estreito de Taiwan, localizado entre a ilha e a China continental.

Lai imediatamente condenou as manobras bélicas ordenadas pelo governo de Xi Jinping, previstas para terem dois dias de duração. "Como comandante-em-chefe, meu dever é proteger nosso lar e defender nossa nação. Proteger a segurança e a propriedade de todas as pessoas. Eu permaneceré na linha de frente com nossos irmãos e irmãs, no Exército, para defendermos a segurança nacional, juntos", acrescentou, ao visitar tropas na cidade de Taoyuan, no noroeste da ilha.

O presidente de Taiwan prometeu defender os valores da liberdade e da democracia. Também disse ter confiança nos militares e os agradeceu por se manterem em seus postos. A Guarda Costeira de Taiwan, em alinhamento com o Exército, acionou sua frota para "monitorar os movimentos nas águas marítimas próximas" e defender "a soberania e a segurança do país com uma atitude firme". O Ministério da Defesa, por sua vez, denunciou "provocações irracionais".

A China considera Lai um "separatista perigoso". Em seu discurso de posse, na segunda-feira, o taiwanês celebrou a democracia e pediu a Pequim que encerre a "intimidação política e militar". O coronel Li Xi, porta-voz do Exército Popular de Libertação da China, explicou que as manobras significam uma "forte punição pelos atos separatistas das forças da 'independência de Taiwan' e um aviso severo

Guarda Costeira de Taiwan/AFP



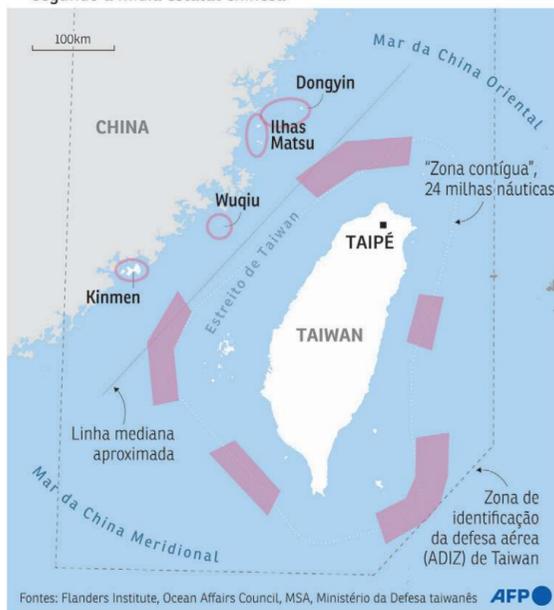
Oficial da Guarda Costeira de Taiwan monitora navio de guerra chinês (E), ao norte da Ilha de Pengjia

contra a interferência e a provocação por forças externas" — uma referência aos EUA, que admitiram defender Taiwan em caso de uma agressão chinesa. "Os exercícios devem testar 'as capacidades conjuntas de combate real', acrescentou Li. A emissora estatal chinesa CCTV divulgou que dezenas de caças chineses transportando munições reais realizaram ataques simulados contra "alvos militares de alto valor" do "inimigo" ao lado de destróieres, fragatas e lanças de mísseis.

Em nota obtida pelo Correio, o Ministério das Relações Exteriores de Taiwan exortou a China a abandonar a escalada na região, "a exercer a autocontenção e a interromper quaisquer ações que minem a paz e a estabilidade". "Lamentamos que a China, apesar da contínua e forte preocupação internacional sobre os desenvolvimentos no Estreito de Taiwan, tenha ameaçado repetidamente a democracia de Taiwan e perturbado unilateralmente o status quo", declarou, ao reiterar que continuará a defender, firmemente, a democracia.

### Exercícios de guerra

Zona de manobras militares da China continental, segundo a mídia estatal chinesa



Os Estados Unidos demonstraram preocupação com os exercícios de guerra da China e pediram a Pequim que atue com "moderação". Sob condição de anonimato, uma autoridade norte-americana disse à agência de notícias France-Presse que as manobras chinesas "são imprudentes, aumentam os riscos de

escalada e vão contra as normas que mantiveram a paz e a estabilidade regionais ao longo de décadas".

Diretora do Programa Ásia do think tank German Marshall Fund of the United States (em Washington), Bonnie Glaser afirmou ao Correio que os exercícios militares chineses são uma reação ao discurso de

posse do presidente de Taiwan, Lai Ching-te. "Em seu pronunciamento, Lai enfatizou que Taiwan não é parte da China, mas uma nação com soberania independente. Pequim vê isso como um desafio à legitimidade do Partido Comunista Chinês e aos seus interesses", explicou. "As manobras ao redor de Taiwan enviam um sinal de alerta de que Lai não deve ultrapassar os limites impostos por Pequim, ao perseguir a independência legal. Mas também servem de advertência para outros países, especialmente os Estados Unidos, a fim de que não apoiem políticas com potencial pró-independência."

Susan Thornton — ex-secretária de Estado Adjunta para o Leste Asiático e o Pacífico, atualmente especialista em China pela Universidade Yale — lembrou ao Correio que Pequim tem intensificado a pressão militar sobre Taiwan ao longo dos anos. "Isso ocorreu depois do alarme provocado pela visita da então presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, a Taipei, em agosto de 2022", avaliou. "Os exercícios de guerra seguem esse padrão e pretendem enviar uma mensagem de advertência ao presidente Lai, a fim de que não estimule a independência de Taiwan."

### Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



"O risco de uma invasão a Taiwan, no curto prazo, é muito baixo. A China não deseja um confronto militar com os Estados Unidos. Xi Jinping também não abandonou a política de buscar a reunificação por meios que não sejam a força cinética."

Bonnie Glaser, diretora do Programa Indo-Pacífico do think tank German Marshall Fund of the United States (em Washington)



"É pouco provável que esses exercícios prenunciem uma grande escalada, mas é evidente que Pequim não ficou satisfeita com a eleição de Lai Ching-te ou com os comentários feitos por ele durante a cerimônia de posse, em 20 de maio, que Pequim considerou como avanços separatistas."

Susan Thornton, ex-secretária de Estado Adjunta dos EUA para o Leste Asiático e o Pacífico e especialista da Universidade Yale

### Para Saber Mais

## Província rebelde aos olhos chineses

A China considera Taiwan uma província rebelde que faz parte de seu território. Pequim reivindica sua soberania sobre a ilha governada separadamente desde 1949 e nunca descartou a possibilidade de recorrer à força para assumir o controle total do território. Além de um presidente próprio, Taiwan possui um Parlamento autônomo. Em 1949, os comunistas venceram a guerra civil contra os nacionalistas, comandados por Chiang Kai-shek, à frente do Movimento Kuomintang (KMT), o Partido Nacionalista Chinês — cujos simpatizantes se instalaram na ilha e proclamaram ali seu novo governo. Em 2016, a China interrompeu toda a comunicação oficial com a ilha, após a ascensão ao poder do Partido Democrático Progressista.

### Irã sepulta presidente Raisi em sua cidade natal

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, que morreu no domingo em um acidente de helicóptero, foi sepultado, ontem, em sua cidade natal, Mashhad (nordeste), depois de três dias de um funeral lotado. Os ritos de despedida reuniram multidões, em linha com a tradição de grandes eventos no Irã desde a Revolução Islâmica de 1979. No poder desde 2021, Raisi morreu aos 63 anos, quando o helicóptero que o transportava para a cidade de Tabriz, no noroeste do país, caiu depois de inaugurar com seu contraparte azerbaijano, Ilham Aliyev, uma

represa na fronteira entre os dois países. O acidente matou todos os oito ocupantes da aeronave, incluindo o ministro das Relações Exteriores do Irã, Hossein Amir Abdollahian, que foi enterrado ao sul de Teerã. Em Mashhad, a multidão desfilou pela avenida que leva ao mausoléu do Imã Reza, o principal santuário xiita do país. A maioria carregava fotos do falecido e flores brancas. O caixão foi transportado em um caminhão com as palavras "Eu vim, ó rei, me dê refúgio", um slogan no qual o "rei" se referia ao Imã Reza, o oitavo imã xiita.



Presidência do Irã/AFP